

DO SONHO À PALAVRA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NO SERTÃO ALAGOANO

Maria Eduarda Oliveira Brito ¹
Dayane Nouvyck Soares da Silva ²
Maria do Socorro Macêdo ³
Railda Alencar Medeiros ⁴

RESUMO

O Sertão Alagoano, historicamente, se configura como um território marcado por desigualdades sociais e econômicas. Elas impactam diretamente a qualidade da educação, denotando índices preocupantes em relação aos processos de alfabetização. Nesse contexto, alfabetizar exige práticas que ultrapassem a decodificação mecânica e promovam experiências significativas, sobretudo as que valorizem as culturas e as experiências infantis. Este estudo, de abordagem qualitativa, baseia-se em uma intervenção pedagógica inicial realizada por bolsistas do Pibid em uma escola pública de Santana do Ipanema-AL, com crianças do 2º ano. A proposta teve o sonho como ponto central e foi estruturada em três etapas: (i) roda de conversa acerca dos desejos e aspirações; (ii) registro por meio de desenhos e de escrita, o que por vezes requereu a ajuda dos bolsistas; (iii) socialização das produções. O processo visou estimular a oralidade, a escrita e a escuta mútua em um ambiente acolhedor, que respeitasse as subjetividades infantis. O referencial teórico sustenta-se em Paulo Freire (1996), que defende uma educação libertadora e dialógica; Soares (2003), que diferencia alfabetização de letramento e destaca a importância de práticas contextualizadas; e Wallon (1968), que enfatiza a integração entre cognição e afetividade no desenvolvimento infantil. A BNCC (2017) também reforça a importância das competências socioemocionais e do respeito à diversidade. Os resultados evidenciaram que os sonhos das crianças vão além do campo lúdico, revelando desejos em torno das necessidades básicas, como o desejo de morar em uma casa própria, desejo de aprender a ler e escrever, como símbolos de autonomia. Também emergiram aspirações ligadas à cultura local, como o desejo de ser vaqueiro, evidenciando a influência do território na construção do imaginário infantil. Conclui-se que práticas pedagógicas sensíveis e contextualizadas são essenciais para uma alfabetização significativa no semiárido nordestino, promovendo vínculos afetivos e espaços de escuta ativa entre educadores e estudantes.

Palavras-chave: Letramento, Alfabetização, Sonhos, Educação Socioemocional.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - AL, Maria.brito.2023@alunos.uneal.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - AL, dayane.silva.2023@alunos.uneal.edu.br;

³ Coordenadora Pibid/Capes de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - AL, socorro.macedo@uneal.edu.br;

⁴ Supervisora Pibid/Capes de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - AL, railda.medeiros@hotmail.com.





INTRODUÇÃO

É fundamental compreender a profundidade do processo de alfabetização em territórios marcados por desigualdades sociais, onde a escola deve ser um lugar de vínculo e escuta. No Sertão Alagoano, essa realidade se torna ainda mais evidente perante os desafios enfrentados pelas escolas públicas, que vão além da precariedade da infraestrutura e que envolvem as experiências emocionais e culturais das crianças.

Diante desse contexto, a dinâmica do sonho emerge como um instrumento pedagógico valioso, que visa promover a educação socioemocional. Essa dinâmica consiste em convidar os alunos a expressarem seus sonhos, desejos e expectativas, dando voz ao imaginário infantil e permitindo que suas vivências emocionais sejam reconhecidas e valorizadas nas instituições de ensino. Mediante a esse processo, cria-se um espaço de acolhimento e de escuta que fortalece a autoestima, estimula a motivação para a aprendizagem e colabora para a evolução de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e diálogo.

À face do exposto, torna-se crucial repensar a alfabetização como uma prática humanizadora, que seja capaz de incluir o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social e de proporcionar acesso a uma educação de qualidade, que respeite e valorize a individualidade de cada criança e seu território.

Portanto, o presente trabalho visa refletir de que maneira a junção entre letramento, alfabetização e competências socioemocionais podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadoras no Sertão de Alagoas. A proposta também pretende compreender a relevância das dimensões afetivas dentro do processo de aprendizagem, sondar as formas de escuta ativa e propor intervenções que visem valorizar as vivências infantis, para que, assim, o vínculo entre educadores e alunos seja fortalecido.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste relato de experiência é de natureza qualitativa, com base em uma intervenção pedagógica de caráter teórico-reflexivo e fundamentada em revisão bibliográfica. O ponto inicial do trabalho é um projeto de intervenção educativo planejado coletivamente pelos pibidianos, que atuam em uma escola localizada no município de Santana do Ipanema, no Sertão de Alagoas. A ação é voltada para os alunos do 2º ano “A” dessa





instituição, e teve como objetivo fomentar práticas pedagógicas que dialogassem com as demandas específicas da turma, valorizando abordagens mais sensíveis, afetivas e humanizadoras.

Nos dias 25 e 26 de junho de 2024, a dupla responsável por este trabalho realizou encontros de planejamento e reflexão, visando delimitar o foco da intervenção e construir um recorte temático alinhado às vivências escolares. Como resultado das discussões, definiu-se o tema central: “Do Sonho à Palavra: Práticas de Letramento no Sertão Alagoano.”

A partir dessa delimitação temática, foi realizada uma pesquisa exploratória em bases digitais, como o Google Acadêmico e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), para o levantamento de bases teóricas por meio da leitura e da análise de obras acadêmicas e de documentos oficiais que tratavam de letramento, alfabetização, dimensões socioemocionais e práticas pedagógicas com enfoque humanizador, especialmente no contexto do semiárido nordestino.

A ação principal da intervenção consistiu em uma atividade centrada nos sonhos e desejos dos alunos, levando em consideração a valorização de suas individualidades e o fortalecimento dos vínculos entre emoção, linguagem e imaginação. Essa proposta foi realizada mediante a criação do Livro dos Sonhos, no qual cada criança elaborou um desenho representando seu sonho e, em seguida, escreveu uma palavra ou frase relacionada à sua produção. Tal atividade promoveu uma comunicação entre a expressão escrita e visual, e, ao mesmo tempo, incentivou o letramento por meio de experiências afetivas e significativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Sertão Alagoano é um território marcado por profundas desigualdades sociais e econômicas, que influenciam diretamente a qualidade da educação oferecida pelas escolas públicas. Essas dificuldades impactam não apenas o acesso à escola, como também a permanência e o aproveitamento escolar das crianças da região. De acordo com dados do INEP (2024), em 2021, apenas 36% das crianças da rede pública em Alagoas eram consideradas alfabetizadas. Embora esse número tenha aumentado para 56% em 2023, a situação ainda é preocupante.

Entre as razões que contribuem para esse cenário estão a precariedade da infraestrutura escolar, a escassez de recursos didáticos e o uso de práticas pedagógicas





mecanizadas, que não dialogam com a realidade da vida dos estudantes. Diante disso, alfabetizar em territórios de vulnerabilidade precisa ser mais do que ensinar o código escrito: requer uma prática humanizadora, que reconheça o aluno como um sujeito completo e portador de afetos, histórias e vivências, que devem ser respeitadas e valorizadas.

Dessa forma, os sonhos das crianças constituem aspectos essenciais na criação de uma educação verdadeiramente significativa; eles expressam desejos, sentimentos e expectativas que habitam o imaginário infantil e têm um papel importante na formação da identidade e da autoestima.

Segundo o dicionário *Michaelis*, sonho é “aquilo que se deseja ou se espera realizar; aspiração, ideal”. Já para Cunha e Bussolleti, com base nos estudos de Carl Gustav Jung (1999), “o material onírico expressa desejos, medos, ansiedades, fantasias, percepções, isto é, conteúdos tanto conscientes como inconscientes. É por meio dos sonhos que podemos vivenciar situações, experimentar estados emocionais, satisfazer desejos importantes para o nosso equilíbrio mental.” Ou seja, sonhar é uma forma de se projetar no tempo, organizar desejos e criar sentidos para a vida.

Essa perspectiva está alinhada diretamente com uma concepção de alfabetização baseada no letramento e nas competências socioemocionais. Segundo Soares (2003, p. 23), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever em um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Assim, ensinar a ler e escrever precisa ir além da decodificação mecânica de letras e palavras: é necessário criar propostas que envolvam os estudantes em práticas reais de linguagem, vinculadas ao seu cotidiano e ao seu território.

Nessa direção, Paulo Freire (1996, p. 70) destaca que “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” Para o autor, é fundamental que o processo educativo respeite os saberes prévios, a cultura e as experiências de cada criança, promovendo um ensino dialógico, criativo e transformador. A afetividade, nesse contexto, torna-se elemento essencial da aprendizagem.

Henri Wallon (1968), importante referência nos estudos do desenvolvimento infantil, defendia que as dimensões afetiva, cognitiva e motora do ser humano se desenvolvem de forma integrada ao meio social, concepção conhecida como “psicogênese da pessoa completa”. Para Almeida e Mahoney (2010), o afeto refere-se à capacidade do ser humano de





ser afetado por estímulos externos e internos, “por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”.

Wallon (1968, p. 148) complementa as duas contribuições anteriores ao afirmar que “as emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que correspondem, cada uma, a uma determinada espécie de situação” e que “as emoções, que são a exteriorização da afetividade, provocam, assim, transformações que tendem, por outro lado, a reduzi-las” (1968, p. 152). Em outras palavras, enquanto as emoções são transitórias, o afeto representa um processo contínuo de reorganização interna diante das experiências vividas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reconhece a importância de uma formação que transcenda o conteúdo acadêmico e inclua as dimensões emocionais e sociais no desenvolvimento dos estudantes. O documento estabelece dez competências gerais, das quais se destacam a competência geral 9, que diz respeito a:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2017, p. 10).

E, também, a competência geral 10, que tem como objetivo:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2017, p. 10).

Nesse marco, práticas pedagógicas que valorizam o afeto, a escuta, a escuta sensível, a cultura local e os sonhos das crianças não apenas potencializam os processos de leitura e escrita, como também contribuem significativamente para o desenvolvimento integral dos sujeitos. A alfabetização humanizadora e o letramento sensível tornam-se, assim, caminhos possíveis para transformar realidades e para fortalecer trajetórias escolares mais justas e significativas.

Os referenciais teóricos apresentados sustentam a elaboração de práticas pedagógicas pautadas na escuta sensível, na afetividade e na valorização das vivências dos estudantes; e reafirmam, portanto, que a alfabetização deve ser compreendida como um processo crítico, significativo e enraizado na realidade do educando.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica do sonho foi realizada mediante a uma roda de conversa, visando criar um ambiente confortável e que estimulasse o desenvolvimento socioemocional das crianças a partir da valorização de suas vivências e desejos. Durante a atividade, cada aluno foi convidado a compartilhar o que sonhava para si. A escuta atenta às falas revelou não apenas sonhos individuais, como também aspectos mais profundos da realidade social, emocional e cultural em que essas crianças estão inseridas.

Um dos relatos mais marcantes veio de um menino que afirmou já ter realizado seu sonho: aprender a ler. Essa fala, simples e potente, revela o quanto o acesso ao conhecimento pode representar uma conquista pessoal significativa. Mostra também que, para muitas crianças, a alfabetização ultrapassa o campo técnico e se torna um símbolo de autonomia e transformação de vida. Nesse sentido, torna-se essencial enxergar o ato de alfabetizar não apenas como uma simples tarefa pedagógica, mas como um compromisso com a formação íntegra que pode causar impactos diretos na construção da identidade e da autoestima do sujeito. Como afirma Paulo Freire (2021, p.19) na obra *A importância do ato de ler*, “a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político, é um esforço de leitura do mundo e da palavra”.

Outras crianças manifestaram sonhos mais conectados ao universo lúdico e afetivo da infância, como o desejo de ter bonecas ou uma casa da Barbie. Entretanto, uma das meninas trouxe à tona um pedido comovente: sonhava em ter uma casa para morar com a família. Esse relato escancara uma dura realidade de vulnerabilidade social, na qual a infância é atravessada por privações que interferem diretamente em seu bem-estar. Nesse caso, o sonho não é apenas uma fantasia infantil, mas também uma necessidade básica ainda não atendida. Situações como essa evidenciam a importância de práticas pedagógicas que reconheçam e acolham as subjetividades das crianças, criando espaços de escuta que validem suas realidades.

Entre os meninos, os sonhos estavam majoritariamente divididos entre profissões, como policiais e vaqueiros, e o desejo de ter uma fazenda. Tais aspirações refletem referências de autoridade, de pertencimento e de identidade local. O sonho de ser vaqueiro, por exemplo, conecta-se à cultura sertaneja e ao território em que vivem, demonstrando o quanto os elementos do cotidiano moldam o imaginário infantil. Isso reforça a necessidade de





uma educação que dialogue com a cultura local, respeitando os contextos e os símbolos que fazem sentido para as crianças.

As falas expressas durante a dinâmica revelam, portanto, muito mais do que desejos individuais: elas são o reflexo direto das condições sociais, econômicas e culturais que cercam essas infâncias. Compreender tais manifestações é fundamental para a construção de propostas pedagógicas que não apenas respeitem, mas partam da realidade do aluno. Como defende Freire (1996), o diálogo e a escuta ativa são elementos centrais para uma educação libertadora, pois é por meio da palavra do educando que se constrói aprendizagens verdadeiramente significativas.

Além disso, a dinâmica demonstrou o papel central da afetividade no processo de aprendizagem, conforme já apontado por Henri Wallon em seus estudos sobre o desenvolvimento infantil. As emoções e os sonhos compartilhados pelas crianças foram recebidos com empatia e respeito, fortalecendo os vínculos entre educadores e estudantes, e também entre os próprios colegas de turma. Essa experiência criou um ambiente de confiança mútua, fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

Em síntese, a vivência com a dinâmica do sonho evidenciou que práticas pedagógicas baseadas na escuta, na afetividade e na valorização das experiências infantis são essenciais para uma alfabetização mais humana e significativa. Tais práticas não apenas favorecem o desenvolvimento cognitivo, como também promovem o fortalecimento da autoestima, da identidade e do senso de pertencimento das crianças à escola e ao seu território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões apresentadas ao decorrer deste trabalho, destacou-se que alfabetizar no Sertão Alagoano exige mais do que a simples transmissão de conteúdos técnicos: é necessário compreender o contexto social, afetivo e cultural no qual a criança está inserida e, a partir disso, construir práticas pedagógicas que promovam vínculos, escuta e valorização das subjetividades. A dinâmica do sonho, enquanto estratégia pedagógica, revelou-se uma ferramenta potente para essa finalidade, permitindo o acolhimento das emoções, a valorização da linguagem simbólica e o fortalecimento do pertencimento ao espaço escolar.





Diante essa experiência, percebe-se que a articulação entre letramento, alfabetização e competências socioemocionais oferece caminhos possíveis para a estruturação de práticas educativas mais humanizadoras, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidade. O reconhecimento dos sonhos infantis como expressão legítima de desejos e necessidades permite que a escola se aproxime das realidades vividas pelos alunos e, com isso, se torne um espaço de escuta, de afeto e de transformação.

Para a comunidade científica, o presente trabalho contribui ao destacar a importância de ações educativas que incorporem o desenvolvimento cognitivo ao afetivo e ao social, tendo como alicerce o território e as vivências das pessoas envolvidas no processo educativo. A proposta discutida também aponta a necessidade de mais estudos que investiguem o papel das dimensões subjetivas no processo de alfabetização, especialmente em regiões periféricas, onde os desafios são múltiplos e complexos.

Sendo assim, abre-se espaço para que futuras pesquisas aprofundem o diálogo entre a pedagogia do afeto, os fundamentos da psicogênese e as políticas públicas de alfabetização. Além disso, torna-se urgente pensar em práticas formativas para professores que os preparem para atuar com sensibilidade, escuta ativa e olhar atento às singularidades de seus alunos. Afinal, como defende Paulo Freire, a educação é, antes de tudo, um ato de amor e coragem; e, nesse sentido, sonhar com uma alfabetização mais justa e sensível é também um passo concreto rumo à sua realização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. Wallon e a Educação. In: MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CUNHA, Higor Antonio da; BUSSOLETTI, Denise Marcos. Educação onírica: o sonho como fonte de conhecimento e dispositivo de formação. In: **XXV Encontro de Pós-Graduação (ENPOS) da 9ª SIIPE – UFPEL**, 2023, Pelotas.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2021.





FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – Alagoas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/avaliacao_da_alfabetizacao/alagoas.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

SOARES, Magda. Alfabetização: a resignificação do conceito. *In: Alfabetização e cidadania*. Revista de Educação de Jovens e Adultos, n. 16, São Paulo, 2003.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

